

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Pequenina, habilidosa e rápida

Maria José Monte Holanda
dedemonteholanda@yahoo.com.br

Com um “olhar” não tão privilegiado quanto ao de Rubem Alves, quando em uma das suas crônicas descreve sobre “A Complicada arte de ver”, me vi

“vendo”, hoje na beira da praia ao acompanhar por um bom tempo a caça ou pesca, de um maçarico, ave pequenina da beira de praia. Num verdadeiro ensinamento de como se alimentar, correr e driblar a ofensiva, no caso, a onda,

quando do seu natural vir e ir, não alcançava o passinho ágil e matreiro da franzina ave.

Estávamos caminhando, e ela sempre alguns passos à nossa frente, descia a procura de algo na areia e logo no voltar da onda no seu passo

lépido caminhava de volta, mas ao mesmo tempo seguindo em frente. Não conseguíamos alcançá-la, nós e nem a onda, no seu passinho rápido e eficiente. E nesse vai e vem procurando e bicando algo que viera do mar, deixado pelo ir e vir da água, nos dava uma lição.

Caminhávamos vendo, apreciando a astúcia, a determinação sábia e eficiente daquele pequenino ser,

nos envolvendo em admirar suas perninhas ágeis que pareciam não só fugir da água, mas também de nós, uma vez que num zig zag ficava sempre à nossa frente. E foi quase um quilômetro de exposição e coleta solitária, quando surgiu mais uma, outra e outra, e todas logo se mostraram com a mesma disposição de caçadoras, e ela já não era a solitária dona do pedaço.

Amar é arriscado

Amauri Holanda
amauri.holanda.souza@gmail.com

Faça tudo o que terá de fazer
Não quero sobra de seu tempo
Brinde não se faz com uma taça
O amor como plenitude do outro.

Não quero ser amado pela metade
Quando você estiver sem afazeres
Quero o apaixonar da permanência
Sem procrastinação daquela afeição.

Não gosto do amor sem a sua prática
Da indiferença sutil como absurdidade
Daquilo que se destrói d’uma verdade
A beleza da qual espero é companhia

Não há graça na ilha dentro de si
Quando um dia o querer foi assaz
Amar é aconchego infinitivo do outro

Do amor que evoca parceria prioritária

À pobreza do entrelaço é egolatria
Destrói com a entrega de quase tudo
A sabedoria de quem ama é solidária
Cativando o balanço daquele desejo

Pode existir tudo, o amor é único!
O querer encontra razão na paixão
A solidão a dois é algo ameaçadora
Culmina na morte d’uma cumplicidade

Não há talento no amor como evento
Daquele que se ‘eterniza’ como acorde
Que sentido tem o amar inexpressivo??
Minha ousadia é existirmos “incomum”!

Correr na areia da praia, sorrir, sonhar
Caminhar de mãos dadas, ir na livraria
Compartilhar desafios, ver o pôr do sol
Noutra noite, dois-ser-um, fascinação!!

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Auto análise

Anahi Gabriella
Correspondente O POVO

Se você perguntar no que eu sou boa, muitas pessoas do meu convívio terão respostas imediatas, mas que divergem entre si. Se me perguntar, direi que eu sou boa em arriscar.

Não, não arrisco sem medir as possíveis consequências. Arrisco ciente de todas as possibilidades e aposto alto. E sim, tenho medo porque sei que reações podem ser drásticas, contudo, arrisco ainda assim, vou com medo mesmo. Meu ser é expansivo, transborda e pensar numa caixa não se encaixa em toda essa imensidão, hesitar ou recuar, menos ainda. E sinceramente? É árduo dividir um corpo com toda a intensidade que o mundo deseja, mas pouco suporta. É árduo porque na teoria é lindo, mas na prática é impossível. É árduo porque eu sou o que nenhuma outra é e, em contrapartida, sou tudo o que todas as outras são. É foda! Mas não há um botão de liga e desliga que seja capaz de conter toda essa vastidão que eu sou, não há como me frear e impedir que eu arrisque e me jogue. Eu sou aventureira, sabe? E sou uma aventura.

Eu sei que não é todo mundo que está pronto para tirar os pés do chão, sentir a taquicardia pulsar e a adrenalina gritar em suas veias. Eu sei que alguns até vão tentar, mas quando eu estiver certa de que é isso, de que é a hora, vão girar os seus pés e correr para longe sem me avisar. E eu sei também que isso vai me deixar perdida, sem rumo e sem saber como voltar. Eu sei disso agora... mas eu também sei que muito embora eu não encontre o caminho de volta, ou melhor, escolha não voltar para onde estive e opte por algo novo, por um caminho novo, eu sei que tudo vai ficar bem porque eu tenho a mim. Sei que a convivência comigo é difícil porque eu sou tanto, mas me amar é para ser fluído e fácil. Eu sou afeto e o meu afeto é genuíno, único.

Então sigo assim: burlando as minhas próprias regras de sobrevivência, arriscando ainda que eu esteja na frente da bala e transbordando amor, porque amor é tudo o que eu sou.

A minha intensidade é o que me guia, mas a minha necessidade em me salvar é o que faz com que eu volte decidida e com força extra. Então não, não há nada que faça com que eu pare, esse poder eu só dei a mim.



Arrisco sempre, ciente de todas as possibilidades e não tenho medo de apostar alto

CARLUS CAMPOS



O benefício de não saber

Maria Leticia Alves
Ex-Correspondente O POVO

A vida acontece o tempo todo, todos os dias um pouco dela vai (e um pouco vem). Terminamos o ensino fundamental para que o médio possa começar, um trabalho para iniciar outro, e nos pequenos detalhes da rotina, até uma noite de sono que acaba é para que outra possa vir - Não estaríamos

nós, na mesma medida em que perdemos, ganhando?

Finalis deixam o coração pulsando mais forte, insistimos em saber o porquê do fim, quando na verdade, eles são apenas a lei natural da vida: não precisamos entender, vai chegar mesmo que você não entenda. E, às vezes, é preciso essa conformidade, não existe desfecho para tudo (nem explicação).

Eu nem sei mais, mas continuo aqui

Laura Maria
Ex-Correspondente O POVO

Eu te mandei mensagem faz 1 hora e tu já pegou no telefone umas 15 vezes. Eu não estou acostumada com essa tua indiferença e falta de interesse, já que foi você que se achegou de mim. Se foi você que começou essa história, por que esse estresse? Por que essas sumidas? Por que esse telefone com a tela virada pra baixo? Na real, eu não tô te entendendo. Para quem antes era uma leitora assídua das tuas curvas e gosto, você assim está me deixando nervosa.

Sei lá, parece que não vai mais dar pé, sabe? Parece que eu estou na contramão, que eu não sei ler mais, que eu não

sei mais te reconhecer e que eu nem me reconheço mais. Eu entrei nesse barco contigo. E tu me pede as mensagens de “bom dia” quando eu acordo, mas qual a razão de enviar se tu vai ver apenas às 13 horas da tarde?

Eu deveria estar no caminho oposto ao teu já. Eu já deveria ter te deixado para trás. Eu já deveria ter me amado bem mais. Mas, eu continuo aqui esperando que você volte ao normal, bata na minha porta e me descabele do jeito que você sabe.

E me beije com a mesma boca e sentimento e verdade igual àquela quinta-feira de tarde.

O mês chegou

Guilherme Silva
Ex-Correspondente O POVO

É, julho chegou e esse mês sempre vem você na minha mente.

Sempre fico me questionando.

O quanto iríamos da certo.

Esse mês e essa mesma.

Julho, dia 02/07/2024, nós iríamos completar 4 anos de namoro.

Mas..

Você partiu e me deixou sozinho, foi em busca de pessoas melhores.

Mas eu não entendi muito bem como isso aconteceu.

Mas não é só em julho que lembro de você, acredite, pois o fim do ano irá chegar novamente e em dezembro não estaremos juntos como antes. Eu queria voltar naquele tempo, lembrar do seus beijos doces e seus abraços amargos. Queria eu poder repensar como acabamos assim, mas não quero que machuque mais. Isso será um adeus? Ou um até logo?

Me lembro dos pedidos que fiz em minha mente referente a você mas parece que nenhum deles se realizou.

Foram tantos momentos e tantas memórias, mas para onde elas foram parar?

Eu acho que sei, mas não quero admitir.

Espero que algumas dessas novas pessoas te façam feliz como eu fiz, impossível eu acredito.

Éramos somente eu e você mas não podemos voltar atrás.

Uma vez, somente uma vez eu queria você ficasse pra tudo não ser em vão.

Era apenas uma chance de ficarmos juntos, eu queria muito que nada daquilo tivesse acabado.

Nessa noite lembro de você comigo, como eu posso esquecer?

Eu gostaria de esquecer mas isso é impossível. Acredite.

Violência de gênero

Taynara Araújo
Ex-Conselheira Jovens Leitores O POVO

A violência contra a mulher é uma expressão histórica do patriarcado. Ser mulher nesse sistema é estar em permanente vulnerabilidade e correndo riscos. Apesar do avanço da legislação brasileira no enfrentamento à violência de gênero, tem-se uma expressiva subnotificação dos casos, o que impacta na construção de políticas públicas para o efetivo enfrentamento do problema. Diante deste cenário violento e excludente para mulheres no país e numa perspectiva de construção de novos horizontes para uma vida com dignidade e sem violência, algumas ações prioritárias reivindicadas pelo movimento feminista seriam um judiciário mais representativo, ocupado por mulheres sensíveis à urgência destas demandas. O direito à vida é inalienável!